

SP 30/06/78

NT 015/78

Projeto Escola

Helena Raimundo Laur - Socióloga

O Projeto Escola caracteriza-se por educação de trânsito via escola.

A idéia de criação de um projeto de trânsito voltado exclusivamente para educação da criança e do adolescente surgiu de observações apriorísticas do comportamento do pedestre, hoje, em São Paulo. Porém, para que não se corresse o risco de dar ao aluno informações que já tivesse assimilado, e deixando outras que se pressupunham já incorporadas, elaborou-se uma pesquisa onde foram aplicados 1000 questionários voltados para educandos de 2ª a 8ª séries.

A aplicação dessa pesquisa foi feita junto às escolas municipais de 1º grau e em diversas escolas estaduais e particulares, através da Quinzena de Participação Comunitária para o Desenvolvimento da Criança (1977).

O resultado de tal pesquisa mostrou que a criança tem conhecimento dos elementos do sistema de trânsito, bem como dos comportamentos que se esperam dela como pedestre. Porém, o problema está na incorporação, pela criança, desses comportamentos.

Esses subsídios nortearam a proposta desse projeto que visa a criar, na criança, hábitos satisfatórios à sua atuação dentro do sistema de trânsito, pois uma vez incorporados pela criança tende-se para o alongamento do comportamento à população.

A fim de operacionalizar os objetivos do Projeto Escola, propôs-se uma sistemática de atuação junto à rede municipal de ensino, nos níveis de pré-escolaridade e escolaridade de 1º grau. Ressalta-se, aqui, que o projeto está sendo desenvolvido somente nas escolas de 1º grau, em razão da não aprovação da Secretaria Municipal de Educação, para a aplicação do projeto na pré-escola.

O projeto como um todo, dentro dos níveis de pré-escolaridade e escolaridade de 1º grau, caracteriza-se em três fases: o pedestre ou usuário dependente correspondendo à faixa etária de 3 a 6 anos e o independente de 12 a 17 anos.

A determinação do conteúdo correspondeu a esta divisão, sendo que em nível de pré-escola propõem-se dois objetivos paralelos:

1. Mudança de atitudes e comportamentos por parte dos pais e educadores;
2. Aquisição de comportamentos corretos pela criança.

Nesta fase a criança é um pedestre dependente. Daí a necessidade da atuação do adulto sobre a criança. A nível de 1º grau, respeitando as características das faixa etárias, propôs-se uma programação a ser desenvolvida durante o semestre escolar, de forma sistemática e contínua. Nesta programação foram propostas atividades pedagógicas para que o professor trabalhe os seguintes temas:

- Orientação no espaço urbano;
- Elementos do sistema de trânsito;
- Sinalização;
- Comportamentos do pedestre semi-dependente e independente;
- Atitudes corretas na utilização dos meios de transporte;
- Brincadeiras em vias públicas; e
- Sistema de trânsito na cidade de São Paulo.

O Projeto Escola caracteriza-se não só pela sua estrutura técnico/didática, mas também por uma sinalização específica que está sendo tratada junto às escolas.

Compõem a sinalização do Projeto Escola:

- Semáforo para pedestre (semáforo de botoeira), instalado com a finalidade exclusiva de dirigir o trânsito de pedestre. Foi escolhido esse tipo de semáforo para atender melhor às necessidades do pedestre escolar; os semáforos estão programados para funcionar em fase exclusiva para travessia de pedestres. O intervalo mínimo é calculado de maneira que os pedestres tenham oportunidade suficiente para chegarem ao outro passeio, antes que os veículos contrários recebam o sinal verde. Esta sinalização servirá não somente ao pedestre escolar, mas à população em geral.
- Sinalização horizontal: faixa de retenção, faixa de segurança e a palavra "Escola".
- Sinalização vertical: placas de regulamentação de velocidade e advertência.

O objetivo primeiro da implantação desta sinalização é dar maior proteção ao pedestre escolar, e também iniciá-lo, através do uso adequado da sinalização, na aquisição de parte dos comportamentos corretos em relação a trânsito, previsto no Projeto Escola.

Mais especificamente, a sinalização frente às escolas objetiva:

Quanto ao motorista:

- alertar sobre a proximidade da travessia de escolares;
- regulamentar a conduta que tem de seguir dentro da corrente de tráfego junto às escolas;
- orientar para um comportamento condicionado e satisfatório à segurança individual e coletiva.

Quanto ao pedestre:

- indicar o direito de passagem;
- desencorajar a travessia em diagonal e/ou fora da faixa de segurança;
- oferecer condições de segurança à entrada e saída das aulas, e em outros momentos de travessia.

O Projeto Escola é composto de duas partes: a primeira corresponde à Fundamentação Teórica do Projeto, a segunda corresponde ao Manual do Professor assim detalhado: número 1 para os professores que trabalharão com alunos cuja faixa etária corresponda à do pedestre dependente; número 2, para os pedestres semi-dependentes, e o número 3 para os independentes. Constam do manual do professor os conceitos técnicos que os professores deverão trabalhar, e sugestões de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas com os alunos.

Operacionalização do Projeto

Em fevereiro/78 foi efetuado o treinamento para 147 professores distribuídos entre as três escolas, abaixo discriminadas, onde foi implantado o Projeto Escola como experiência piloto.

1. E.M. de 1º Grau Professor Clemente Pastore - 18 professores nível I e 11 nível II;
2. E.M. de 1º Grau Coronel Mário Rangel - 43 professores nível I e 21 nível II;
3. E.M. de 1º Grau Leonardo Villas Boas - 31 professores nível I e 23 nível II.

Para esta primeira experiência foram distribuídos 300 cadernos contendo a Fundamentação Teórica do Projeto, mais Manual do Professor 2 (180) e Manual do Professor 3 (120).

Nota: A primeira publicação do Projeto Escola foi feita em 4 cadernos distintos: Fundamentação Teórica, Manual do Professor I, Manual do Professor II e Manual do Professor III. A atual

publicação do projeto é composta por 2 cadernos: Manual do Professor nível I e Manual do Professor nível II, ambos contendo a Fundamentação Teórica.

Em março/78, convocados os diretores, assistentes pedagógicos, orientadores educacionais e professores de 1º grau - nível I, para a denominada Aula Magna, apresentaram-se os objetivos do Projeto Escola e o conteúdo dos manuais para o professor. Nessa ocasião, compareceram ao Ginásio do Ibirapuera cerca de 7000 professores.

O trabalho nas três escolas piloto vem se realizando através das atividades propostas no projeto. Foram exibidos filmes educacionais para um total de 5.494 alunos, assim distribuídos:

- E.M. 1º Grau Professor Clemente Pastore - 845 alunos: nível I - 607 alunos e nível II - 238 alunos.
- E.M. 1º Grau Coronel Mário Rangel - 2.248 alunos: nível I - 1759 alunos, nível II - 369 alunos e Planedi - Plano de Educação Infantil - 120 alunos (por solicitação dos professores).
- E.M. 1º Grau Leonardo Villas Boas - 2401 alunos: nível I - 1027 alunos, nível II - 1134 alunos e Planedi - 240 alunos (por solicitação dos professores).

Em agosto próximo, o Projeto Escola será implantado nas demais escolas da rede municipal. Para isso, contaremos com a colaboração de 300 estagiários vinculados ao Projeto Rondon. Antes do trabalho em campo, os rondonistas receberão um treinamento de 16 horas, dado pelos próprios técnicos responsáveis pelo projeto. As atividades dos estagiários serão efetuadas em 3 etapas distribuídas durante o semestre escolar:

- Treinamento de 11814 professores (nível I e II) e distribuição dos 30.000 exemplares do Projeto Escola;
- Acompanhamento das atividades; e
- Avaliação final.

O Projeto Escola se propõe como algo dinâmico, cada vez mais condizente com a atual realidade de São Paulo, mesmo tendo-se em conta que os resultados do projeto serão colhidos a longo prazo, quando esta geração de crianças atuará como elemento educador, quer direta ou indiretamente. Desta forma, a última etapa de avaliação tem por objetivo colher os primeiros resultados do projeto, com o intuito de verificar sua adequação à realidade aluno/sistema de trânsito, para que se faça a reformulação das atividades pedagógicas e/ou conteúdo específico.

Implantação de Sinalização Específica

Ano de 1977

Escolas Municipais - 47

Escolas Estaduais - 5

Total - 52 escolas

Ano de 1978 (até 30 de maio)

Escolas Municipais - 14

Escolas Estaduais - 31

Escolas Particulares - 2

Total - 47 escolas

Acompanha a implantação de sinalização um folheto informativo, ensinando ao usuário como utilizar o semáforo de botoeira e os demais elementos de sinalização que integram o projeto. Sua distribuição está sendo feita por elementos da ACS por ocasião da implantação.

Número de folhetos já entregues:

Escolas Municipais -134.670

Escolas Estaduais - 65.000

Total - 199.670

Socióloga Helena Raimundo Laur

Analista de Comunicação